

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/374919483>

Por que refletir sobre Educação de Surdos no Ensino de História? Uma análise das explicações de estudantes de Licenciatura

Chapter · October 2023

CITATIONS

0

READS

32

1 author:



[Aaron Reis](#)

Universidade Federal de Sergipe

18 PUBLICATIONS 16 CITATIONS

SEE PROFILE

Organização
Luís Fernando Cerri
Juliana Alves Andrade
Giuvane de Souza Klüppel



A pesquisa no
Ensino de História
em tempos presentes:
Práticas de pesquisa e democracia



A pesquisa no
Ensino de História
em tempos presentes:
Práticas de pesquisa e democracia

Organizadores:

Luís Fernando Cerri
Juliana Alves Andrade
Giuvane de Souza Klüppel

2023



Vice-presidenta: Maria Aparecida Lima dos Santos (UFMS)
Tesoureira: Vitória Azevedo da Fonseca (UFVJM)
Segundo Tesoureiro: Arnaldo Pinto Junior (UNICAMP)
Secretário: Augusto Ridson de Araújo Miranda (Rede Estadual de Educação - Ceará)
Segundo Secretário: Fernando de Araujo Penna (UFF)

Conselho ABEH (2022 - 2023)

André Victor Cavalcanti Seal da Cunha (UERN)
Arnaldo Martin Szlachta Junior (UFPE)
Carollina Carvalho Ramos de Lima (UFBA)
Cinthia Monteiro de Araujo (UFRJ)
Flávia Eloisa Caimi (UPF)
Jean Carlos Moreno (UENP)
Marcella Albaine Farias da Costa (UFRR)
Marcus Leonardo Bomfim Martins (UFJF)
Oswaldo Mariotto Cerezer (UNEMAT)
Wilian Junior Bonete (UFPEl)

Conselho Editorial da ABEH

Juliana Alves de Andrade (UFRPE)
Luis Fernando Cerri (UEPG)
Nilton Mullet Pereira (UFRGS)
Norma Lúcia da Silva (UFTM)
Renilson Rosa Ribeiro (UFMT)

Conselho Consultivo Editorial da ABEH

Aléxia de Pádua Franco (UFU)
Ana Zavala (CLAEH - Uruguai)
Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro (UFRJ)
Arnaldo Pinto Jr. (UNICAMP)
Fernando Seffner (UFRGS)
Fernando de Araújo Penna (UFF)
Gonzalo de Amézola (UNTREF - Argentina)
Graciela Rubio (Univ. Valparaíso - Chile)
Marisa Massone (UBA - Argentina)
Mauro Cezar Coelho (UFPA)
Oswaldo Cerezer (UNEMAT)
Raquel Alvarenga Sena Venera (Univille)
Sandra Regina Ferreira de Oliveira (UEL)
Sebastián Plá (UNAM - México)
Valéria Filgueiras Dapper (UFMT)

Prof. Dr. Augusto Ridson de Araújo Miranda (SEDUC/CE)
 Prof. Dr. Carlos André Silva de Moura (UPE)
 Prof. Dr. Carlos Augusto Lima Ferreira (UEFS)
 Profa. Dra. Carolina Carvalho Ramos de Lima (UFBA)
 Profa. Dra. Cinthia Monteiro de Araújo (UFRJ)
 Profa. Dra. Cristiani Bereta da Silva (UDESC)
 Prof. Dr. Erinaldo Vicente Cavalcanti (UFPA)
 Prof. Dr. Fernando de Araujo Penna (UFF)
 Profa. Dra. Flávia Eloisa Caimi (UPF)
 Prof. Dr. Jean Carlos Moreno (UENP)
 Profa. Dra. Larissa Jacheta Riberti (UFRN)
 Profa. Dra. Marcella Albaine Farias da Costa (UFRR)
 Prof. Dr. Marcus Leonardo Bomfim Martins (UFJF)
 Profa. Dra. Margarida Maria Dias Oliveira (UFRN)
 Profa. Dra. Marizete Lucini (UFS)
 Prof. Dr. Mauro Cezar Coelho (UFPA)
 Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (UNIVILLE)
 Profa. Dra. Verena Alberti (UERJ)
 Profa. Dra. Roseane Maria de Amorim (UFPB)
 Profa. Dra. Vitória Azevedo da Fonseca (UFVJM)
 Prof. Dr. Wilian Carlos Cipriani Barom (UFPR)
 Prof. Dr. Wilian Junior Bonete (UFPel)

Projeto Editorial

Giuvane de Souza Klüppel
 Tayane Ferreira de Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A pesquisa no ensino de história em tempos
 presentes [livro eletrônico] : práticas de
 pesquisa e democracia / Luis Fernando Cerri,
 Juliana Alves de Andrade, Giuvane de Souza
 Klüppel (orgs.). -- Ponta Grossa, PR :
 Associação Brasileira de Ensino de
 História : Editora da UFRPE, 2023. --
 (Coleção XIII ENPEH ; 4)
 PDF

Vários autores.
 Bibliografia.
 ISBN 978-65-992865-6-8

1. História - Estudo e ensino 2. História -
 Pesquisa I. Cerri, Luis Fernando. II. Andrade,
 Juliana Alves de. III. Klüppel, Giuvane de Souza.
 IV. Série.

23-176379

CDD-907

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Estudo e ensino 907

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Sumário

Apresentação.....	9
Ensino de História e disputas pela memória.....	16
ENSINO DE HISTÓRIA, USOS PÚBLICOS DA HISTÓRIA E SENTIDOS DA COMEMORAÇÃO: OS 300 ANOS DA CHEGADA DA BANDEIRA DO ANHANGUERA EM TERRAS GOIANAS	
Miriam Bianca Amaral Ribeiro.....	17
“EU FIQUEI BEM QUIETINHA, NÃO RESPONDI NADA A ELE”: MEMÓRIAS DE UMA JOVEM ESTUDANTE	
Tatiane de Oliveira.....	28
A PRODUÇÃO HISTÓRICA DA “INDEPENDÊNCIA DO BRASIL”: UMA ANÁLISE DO 7 DE SETEMBRO NOS LIVROS DIDÁTICOS EM SEU BICENTENÁRIO	
Guilherme José Schons, Halferd Carlos Ribeiro Júnior.....	40
UMA PEQUENA ANÁLISE SOBRE RELAÇÃO ENTRE A ARQUITETURA E CULTURA ESCOLAR: DA ANTIGA ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA CARLOS BOTELHO E ATUAL ETEC PROFESSOR EDSON GALVÃO, ITAPETININGA (SP)	
Monica Maria Toscani Cseri, Antonio Simplicio de Almeida Neto.....	57
A HISTORIOGRAFIA DA HISTÓRIA DAS MULHERES NO BRASIL E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Ana Maria Lucia do Nascimento.....	74
EDUCACIÓN EN DERECHOS HUMANOS Y ENSEÑANZA DE LA HISTORIA RECIENTE: LOS APORTES DEL PROGRAMA JÓVENES Y MEMORIA (RECORDAMOS PARA EL FUTURO)	
Federico Urricelqui.....	87
MEMÓRIA E REFORMAS EDUCACIONAIS DAS DÉCADAS DE 1960-70: O LUGAR DO CONHECIMENTO HISTÓRICO	
Sandra Regina Mendes.....	99
ENTRE NARRATIVAS INDÍGENAS NO RIO GRANDE DO NORTE: COMPREENDENDO AS DISPUTAS PELO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DAS RELAÇÕES SUCEDIDAS NO ESPAÇO ESCOLAR	
Emerson Naylton Bezerra Pereira.....	114
Ensino de História e educação democrática: problematizações teóricas, experiências de resistência, proposições pedagógicas de caráter emancipador	128

“ATENÇÃO! ATENÇÃO! É UMA NOVA ERA NO BRASIL. MENINO VESTE AZUL E MENINA VESTE ROSA!”: A PRESENÇA DA “IDEOLOGIA DE GÊNERO” NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS (2018-2022)	
Robson Ferreira Fernandes.....	129
APOLOGIA À DITADURA MILITAR NA ESCOLA: REFLEXÕES EM TORNO DO ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE NEGACIONISMOS E AVANÇO DO CONSERVADORISMO	
Dora de Sá Gallindo.....	143
FORMAÇÃO INSURGENTE NAS LICENCIATURAS EM HISTÓRIA: RESISTÊNCIAS ÉTICO-POLÍTICAS EM TEMPOS NEOLIBERAIS	
Henrique Safady Maffei.....	157
Estudos e Pesquisas em Didática da História: abordagens e perspectivas....	172
A DIDÁTICA DA HISTÓRIA NO SEMIÁRIDO: AS ABORDAGENS E PERSPECTIVAS DA PRÁTICA ALIMENTAR DE USO DOS CACTOS E DAS BROMÉLIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA	
José Carlos Silva, Iranilson Burit Oliveira.....	173
NARRATIVAS ENVENENADAS: HISTÓRIAS E TERROR - UMA ABORDAGEM A PARTIR DE QUADRINHOS	
Tayane Ferreira de Almeida.....	189
MANGÁS E ENSINO DE HISTÓRIA: A UTILIZAÇÃO DOS QUADRINHOS NA SALA DE AULA SOBRE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NO JAPÃO	
Dionson Canova.....	199
O ENSINO DE HISTÓRIA NO TEMPO PRESENTE: E AS NOVAS PERSPECTIVAS DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA NO AMBIENTE EDUCACIONAL	
Alvanir Ivaneide Alves da Silva.....	211
INTRODUÇÃO À “HISTÓRIA DIFÍCIL” COM KARL JASPERS	
Márcia Elisa Teté Ramos.....	224
PESQUISAR A APRENDIZAGEM: TEORIA E PRÁXIS DE UMA AULA REMOTA SOBRE ANTIGUIDADE E A TRIPARTIÇÃO TEMPORAL COMO FUNDAMENTO DA APRENDIZAGEM HISTÓRICA	
Thiago Augusto Divardim de Oliveira.....	239
O historiador e a formação histórica: contribuições para o ensino e aprendizagem em História.....	255
O PROFESSOR PESQUISADOR: REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA	
Geraldo Becker, Ana Claudia Urban.....	256

POR QUE REFLETIR SOBRE EDUCAÇÃO DE SURDOS NO ENSINO DE HISTÓRIA? UMA ANÁLISE DAS EXPLICAÇÕES DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA	
Aaron Sena Cerqueira Reis.....	273
A CONTINUIDADE DA INDICAÇÃO DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA NO CURRÍCULO PARANAENSE DO ENSINO MÉDIO: EM BUSCA DA PRÁXIS DOCENTE	
André Luiz da Silva Cazula, Geyso Dongley Germinari.....	283
ENSINO DE HISTÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO: UM ESTUDO SOBRE OS SABERES DOS/AS ALUNOS/AS SOBRE A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE OURINHOS	
Karina Jacób Monteiro, Sandra Regina Ferreira Oliveira.....	294

POR QUE REFLETIR SOBRE EDUCAÇÃO DE SURDOS NO ENSINO DE HISTÓRIA? UMA ANÁLISE DAS EXPLICAÇÕES DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA

Aaron Sena Cerqueira Reis¹

Introdução

Neste trabalho, apresentamos resultados parciais do projeto de extensão “História e Educação de Surdos”, promovido pelo Departamento de História em parceria com o Departamento de Letras-LIBRAS da Universidade Federal de Sergipe. Nele, objetivamos fomentar o respeito e valorização da cultura surda, contribuir com a produção de material didático de História para surdos, além de oportunizar o letramento histórico de estudantes surdos e ouvintes.

O projeto está em consonância com diversos marcos legais, a exemplo da Lei nº 10.436/2002, a Lei de Libras; do Decreto nº 5.626/2005, que estabelece a obrigatoriedade da inclusão da Libras como disciplina nos cursos de formação de professores; da Lei nº 13.005/2014, que estabelece o Plano Nacional de Educação e; da Lei nº 14.191/2021, que dispõe sobre a Educação Bilíngue de surdos.

As ações de extensão promovidas no âmbito do projeto visam o reconhecimento e valorização da educação bilíngue-bicultural e inclusiva, alinhando-se, portanto, a um movimento de reconhecimento político e de luta contra a colonização do currículo (SKLIAR, 2013). Ademais, interessa-nos contribuir para que estudantes de licenciatura, sobretudo de História, adquiram domínio não apenas dos conteúdos e saberes relacionados a sua especialidade, mas também, ao domínio de outros conhecimentos e esquemas que podem estar relacionados a suas práticas docentes (AZEVEDO, 2017).

Até o momento, foram realizados três minicursos que enfatizaram os desafios dos processos de ensino-aprendizagem de História para surdos. Ao final de cada atividade, os participantes foram convidados a responder a uma

¹ Doutor em Educação. Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: aaron_sena@hotmail.com

enquete. Neste texto, analisamos as respostas apresentadas pelos nossos estudantes, buscando extrair as justificativas utilizadas para explicar a importância da educação de surdos no ensino de História.

Educação de Surdos no Ensino de História: uma reflexão necessária

Para a maioria dos historiadores, a escola dos Annales representou um importante movimento de renovação e inovação das práticas historiográficas. Sob a égide desse fenômeno, assistimos ao processo de ampliação nas concepções de fonte, objeto e sujeito histórico. Nesse sentido, a História acadêmica passou a conceder voz àqueles que, até então, eram excluídos. No Brasil, ao longo das décadas de 1980 e 1990, esse movimento competiu para a consolidação do Ensino de História, campo de pesquisa de grande relevância, já que promove a reflexão didática da nossa disciplina acadêmica.

Ocorreu, no entanto, um descompasso: enquanto a História trazia à tona as personagens anônimas, marginalizadas e, mesmo, excluídas da sociedade, seu ensino não demonstrava preparo para atender àqueles que necessitavam de práticas educacionais especializadas (VERRI; ALEGRO, 2006). Se por um lado, nossa ciência de referência abandonava temas tradicionais, voltando-se para o âmbito cultural e favorecendo a valorização dos povos surdos em diferentes períodos e comunidades, o mesmo não ocorria com a História escolar, que continuava a invisibilizar os surdos dentro das salas de aula (STROBEL, 2016).

Ainda hoje, o ensino de História enfrenta vários desafios quanto ao processo de inclusão de estudantes surdos, a exemplo da carência na oferta de disciplinas especializadas em cursos de formação inicial ou continuada de professores. Esse obstáculo implica diretamente na precarização da formação docente para o atendimento desse público, ocasionando, por conseguinte, dificuldade na elaboração de planejamentos de ensino que contemplem os estudantes surdos (REIS; SILVA, 2023).

Quando enfatizamos a importância da Educação de Surdos no Ensino de História, pretendemos sensibilizar professoras e professores, experientes ou em formação, acerca da necessidade de saber lidar com a diversidade presente em

sua área de atuação. Esse cuidado parte, não necessariamente da obrigatoriedade do aprendizado da LIBRAS – o que pode ser interessante – mas sobretudo pelo reconhecimento da história e cultura surda, bem como das especificidades que esse tipo de educação requer.

Partindo da Educação de Surdos, entrevemos a necessidade de reflexão sobre o papel do professor, do tradutor e do intérprete de Libras, profissionais capazes de promover um ensino de História inclusivo, sobretudo nas instituições em que o espaço é compartilhado por estudantes surdos e ouvintes (QUADROS, 2019). Atuando diretamente na formação docente de jovens historiadores, nosso intuito é promover o debate sobre esse tema que, embora se faça cada vez mais premente, ainda é pouco explorado nos cursos de licenciatura.

Percurso metodológico

Seguindo os pressupostos da investigação qualitativa, descrevemos um conjunto de ideias construídas por diferentes sujeitos em um ambiente favorável à interpretação e atribuição de sentidos ao fenômeno em cheque: a Educação de Surdos e o Ensino de História (BOGDAN; BIKLEN, 1994). A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Sergipe (UFS), entre os meses de agosto e outubro de 2022, contando com a participação de 31 estudantes dos cursos de História (28), Dança (1), Serviço Social (1) e Letras (1). Ao final de cada minicurso, os participantes responderam à enquete: *Em sua opinião, por que devemos refletir sobre a surdez ou a educação de surdos no ensino de História (ou em sua área de atuação)?* As respostas foram analisadas de acordo com os pressupostos da Educação Histórica, sobretudo, a partir do conceito de “explicação histórica”.

Resultados e discussões

A Educação Histórica é um campo de estudos e pesquisas originado na Inglaterra com interesse no desenvolvimento de competências metodológicas para o ensino de História. Dada a sua natureza, pesquisadoras e pesquisadores brasileiros tem recorrido aos seus pressupostos para o desenvolvimento de

investigações acerca dos conceitos substantivos e de segunda ordem – os quais permeiam o conhecimento histórico.

No âmbito escolar, esses conceitos favorecem a progressão do pensamento histórico dos estudantes, contribuindo para que os diferentes sujeitos reflitam sobre o passado e o presente de maneira racional, a partir da aquisição de habilidades historiadoras, tais como a interpretação, crítica e explicação histórica.

A explicação histórica é um conceito de segunda ordem que incide diretamente sobre as ideias de causa e consequência para a estruturação de uma narrativa (CHAPMAN, 2008). Para Isabel Barca (2000), esse conceito é consubstanciado a partir de respostas a perguntas iniciadas pela expressão “por que” e, desse modo, pressupõe a seleção de fatores valorizados de maneira distinta, conforme cada indivíduo.

Ao incitar nossos participantes a desenvolverem essa operação cognitiva, visamos contribuir para a percepção sobre o “como” e “por que” as ações do passado chegaram ao presente. Nesse sentido, as respostas apresentadas sugeriram ideias de consequência que ensejavam o futuro perspectivado dos estudantes (LEE; SHELILT, 2009). Por conseguinte, entrevemos a consciência histórica do grupo.

Para Ronaldo Alves (2012), a explicação histórica pode variar quanto ao tipo de resposta apresentada, quanto à forma da explicação ou, ainda, quanto ao peso fatorial atribuído aos elementos da explicação. Em todos os casos, deparamo-nos com diferentes níveis de complexidade do pensamento histórico dos nossos jovens. Nesse sentido, as explicações podem se apresentar como: 1. fragmentos descritivos; 2. explicações simples; 3. explicações emergentes; ou, 4. explicações densas. Com base nesse modelo, trazemos, adiante, alguns excertos que exemplificam tais categorias.

Fragmentos descritivos

Nesta categoria são apresentadas respostas caracterizadas pela simples reprodução de informações, pouco reflexivas ou pretensamente conclusivas, mas sem uma relação de profundidade com o contexto histórico (ALVES, 2012).

A partir dos dados que coletamos, observamos, particularmente, algumas tentativas de inferência à questão proposta, porém, com lacunas ou falta de clareza. Vejamos os exemplos encontrados:

- Entender sobre como o indivíduo surdo está situado em tal ambiente, sua compreensão, ou seja, sempre procurar ver e investigar formas de preparar o conteúdo de forma didática e acessível para todos. (Participante 8, Serviço Social).
- Para que a educação e toda sua potencialidade de transformação não fique restrita. (Participante 16, História).
- É uma questão de inclusão e dignidade. (Participante 17, História).

Essas respostas evidenciam que os participantes extraíram informações tanto da pergunta, quanto dos debates promovidos na atividade de extensão. Contudo, recai sobre o leitor a necessidade de preencher as lacunas deixadas pelos excertos.

Explicações simples

Para Alves (2012, p.701), as explicações simples são caracterizadas pela “tentativa de elencar uma ou várias causas que levaram à situação tratada”. Portanto, nesta categoria são reunidas as respostas que mencionam um determinado fator, uma determinada causa, para justificar a ocorrência do evento proposto – a importância da Educação de Surdos para o Ensino de História. Aqui, interessa ao estudante “apresentar a razão (o por quê) da ocorrência” (ALVES, 2012, p.702). Vejamos:

- Como profissional e estudante da área pedagógica tenho que estar consciente das questões e identidades surdas. (Participante 4, Dança).
- Porque cada aluno aprende de um jeito e continuar ensinando do jeito tradicional é ignorar o aprendizado de alunos que aprendem de outra forma. (Participante 6, Letras).
- Pelo fato de trazer a inclusão. Há uma necessidade em sala de aula e precisa ser atendida, além do fato de combater o preconceito. (Participante 11, História).

Nessas respostas, os participantes demonstraram sua adesão a uma narrativa específica, possibilitando a compreensão de fatores de ordem pessoal e coletiva, quando destacam ser profissionais de uma determinada área (sobretudo, da Educação).

Explicações emergentes

Este tipo de narrativa sugere a correlação entre diferentes causas, razões ou eventos geradores que contribuem para a explicação da situação proposta. Como exemplo, podemos destacar as seguintes passagens:

- Em relação ao campo da história, eu acredito que é necessário refletir esses assuntos, pois é notório que precisa acontecer diversas mudanças (na metodologia do ensino em sala de aula, na grade curricular da graduação, por exemplo), a fim de que a transmissão do conhecimento aos alunos surdos seja de qualidade, os incluindo verdadeiramente. (Participante 9, História).
- No Brasil a população surda ainda enfrenta muitas dificuldades em sua formação educacional, principalmente por não existir uma inclusão dos mesmos, devido a inúmeros fatores como o desconhecimento do professor, impossibilitado seu aprendizado e sua comunicação em sala de aula. (Participante 13, História).
- Porque precisamos conhecê-los para melhor compreendê-los. E a educação é o caminho para uma aproximação com os surdos. Além disso, como futuros professores precisamos estar atentos a existência destas pessoas e uma vez consciente, precisamos buscar formas de não apenas inseri-los em nosso meio, mas também de nós inserirmos no mundo deles. Reitero, um primeiro passo pode ser justamente a educação, o conhecimento sobre eles, sua realidade sua cultura, sua história. (Participante 31, História).

Essas respostas congregam diferentes fatores e hipóteses: reconhecem a necessidade de mudanças estruturais no ensino, as dificuldades no processo de escolarização de surdos, bem como o desconhecimento da cultura surda por parte da população ouvinte. Portanto, os fatores são apresentados de maneira a

ressaltar a necessidade do processo de inclusão. Para Alves (2012, p.707), essas narrativas avançam “ao mapear maior número de causas originárias do fato histórico disparador da discussão”, ao mesmo tempo em que se limitam “à elaboração de relações cognitivas qualitativas entre fatos ocorridos e fatores geradores”.

Explicação densa

Neste tipo de resposta, também encontramos uma variedade de fatores causais utilizados para explicar o tema gerador. Contudo, a densidade da explicação pode ser avaliada mediante a presença de outros elementos, como os marcadores temporais e espaciais, além da manifestação da empatia histórica. Em geral, as explicações densas obedecem à “formatação clássica das narrativas, com introdução do assunto, desenvolvimento do argumento e conclusão das ideias” (ALVES, 2012, p.708). Vejamos:

- Porque, por muito tempo os professores, com base no preconceito da sociedade, não se preocupavam em aprender Libras e nem a ensinar direcionado para os alunos surdos. A partir do momento em que surge a lei da inclusão do ensino das Línguas de Sinais nas escolas, passa a ter essa nova visão, esse novo direcionamento para ensinar aos surdos, principalmente o ensino de história, que é uma disciplina que tem muito conteúdo. Dessa forma, procurar aprender Libras, a utilização de novas metodologias, didáticas para ensiná-los, se faz muito necessário, pois a forma de ensinar a um aluno surdo é completamente diferente de se ensinar a um aluno ouvinte, por isso, nós professores de história devemos nos adaptar aos alunos surdos. (Participante 2, História).
- No decorrer da história, diversas demandas emergem e a relação entre surdez e educação sempre esteve presente na sociedade brasileira. Devemos repensar nossa educação na medida em que ela deve se tornar cada vez mais inclusiva e acolhedora, não somente nas disciplinas básicas de Língua Portuguesa e Matemática e ampliar para outras áreas como a História. (Participante 25, História).

- Diante dos desafios da educação no Brasil, devemos pensar na inclusão de pessoas com deficiência auditiva ou surdez em meio a sociedade a qual vivemos. O primeiro passo para isso, pode ser através da sala de aula com a atuação do professor, não só na área de história mas como em todas as áreas da vida, é necessário disponibilizar uma educação de qualidade para essas pessoas e como educadores e pessoas humanas promover a inclusão de todos. (Participante 29, História).

Nessas respostas, localizamos marcadores temporais, evidenciados sobretudo na menção à Lei nº 14.191/2021, que dispõe sobre a Educação Bilíngue de surdos (participante 2), bem como a manifestação de empatia, quando destacam a necessidade de adaptação, acolhimento e inclusão nas aulas de História (participantes 2, 25 e 29). Em linhas gerais, os participantes se situam na História da Educação e, a partir dessa abordagem, mencionam alguns desafios encontrados no processo de escolarização no Brasil. Em seguida, destacam a disparidade entre a educação escolar regular e a educação escolar inclusiva – cujos desafios seriam ainda maiores. Finalmente, esboçam a importância da Educação de Surdos como um caminho para o combate ao preconceito e a promoção da inclusão.

Considerações Finais

Neste texto, apresentamos resultados parciais do projeto de extensão “História e Educação de Surdos”. Por meio de um estudo qualitativo, analisamos as explicações de estudantes de licenciatura acerca da importância da Educação de Surdos para o Ensino de História. Seguindo os pressupostos da Educação Histórica, as narrativas produzidas pelos participantes foram categorizadas em quatro níveis de explicação, a saber: 1. fragmentos descritivos; 2. explicações simples; 3. explicações emergentes; e, 4. explicações densas.

Se, por um lado, essa classificação nos ajudou a perceber a relevância que os participantes atribuíram ao tema proposto, por outro, não conseguiu capturar os relatos, questionamentos e dúvidas surgidos no decorrer das atividades de extensão. É possível, inclusive, que as respostas tenham revelado

apenas a importância que os participantes atribuíram ao questionário em si, e não necessariamente à temática abordada.

Em todo caso, a escrita dos nossos estudantes contribuirá como um registro para o desenvolvimento de novas atividades e estratégias de ensino e pesquisa para a promoção de uma educação inclusiva. Acreditamos que os resultados parciais deste projeto tenham incitado uma discussão necessária para a formação docente, sobretudo no âmbito do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe. Do mesmo modo, esperamos que esse relato possa contribuir com pesquisadoras e pesquisadores de outras instituições.

Referências

ALVES, Ronaldo Cardoso. A transferência da família real portuguesa para o Brasil: explicação histórica em estudantes brasileiros e portugueses. **Antíteses**, v. 5, n. 10, p. 691-716, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/13326> Acesso em: 10 nov. 2022.

AZEVEDO, Crislane Barbosa de (org.). **Docência em História**: experiências de estágio supervisionado e formação do professor-pesquisador, Natal: EDUFRN, 2017.

BARCA, Isabel. **O pensamento histórico dos jovens**: ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica. Braga: Universidade do Minho, 2000.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em: 10 set. 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 02 set. 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. 2002. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em: 02 set. 2021.

_____. Ministério da Educação; Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. **Lei 14.191, de 03 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm Acesso em: 02 set. 2021.

CHAPMAN, Arthur. Cause and consequence. **A Guide to the Key Stage 3 programme**. Historical Association, 2008. Disponível em: <https://www.history.org.uk/secondary/categories/488/module/1215/a-guide-to-the-key-stage-3-programme/1268/24-cause-and-consequence> Acesso em: 20 abr. 2018.

LEE, Peter; SHEMILT, Denis. Is any explanation better than none? Over-determined narratives, senseless agencies and one-way streets in students' learning about cause and consequence in history. **Teaching History**, The Historical Association, 137, p.42-49, dec. 2009. Disponível em: <https://www.history.org.uk/secondary/resource/2995/is-any-explanation-better-than-none>. Acesso em: 21 abr. 2018.

QUADROS, Ronice Müller de. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019. (Linguística para o ensino superior, 5).

REIS, Aaron Sena Cerqueira; SILVA, Joilson Pereira da. Ensino de História e Educação de Surdos: considerações sobre o estado da arte. **Revista História Hoje**, São Paulo, v. 12, n. 24, 2023. (No prelo).

SKLIAR, Carlos. (org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4ª ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2016.

VERRI, Célia Regina; ALEGRO, Regina Célia. Anotações sobre o processo de ensino e aprendizagem de História para alunos surdos. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, n. 2 p. 97-114, 2006. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/515>. Acesso em: 02 set. 2021.